

LINGUAGENS

COM

**FERNANDA
PESSOA**

Vênus de Willendorf, hoje também conhecida como Mulher de Willendorf, é uma Vênus estimada como esculpida entre 28 000 e 25 000 anos. Foi descoberta em 7 de Agosto de 1908 por um trabalhador de nome Johann Mandler, que trabalhava na equipe do arqueólogo Josef Szonits. A estatua tem uma altura representando estilisticamente uma mulher, descendo para o chão, situada perto de Willendorf, na Áustria. Foi esculpida em uma pedra calcária, na região, e colorida com oca vermelha. Num estudo publicado em 2013, investigadores examinaram através de tomografias de raios X as partículas dentro da estátua. Focaram-se nos aglomerados de cálcio e de carbono, comparando-as com aglomerados de depósitos de calcário oolítico encontrados em vários locais da Europa: desde França até à Alemanha. No estudo, amostras de calcário de Saga de Ala, um local na Alemanha, são "virtualmente indistinguíveis" do calcário Vénus, que é a matéria-prima vir do sul dos Alpes. Os seus aglomerados de cálcio e de carbono. A Vénus continha fragmentos de minúsculos fósseis de bivalves pertencendo ao género *Oxytomidae*. Esta espécie de bivalve viveu há 25 mil anos, quando o género agora extinto esta espécie de bivalve continha igualmente fragmentos bivalves[5]. Em 1990, após uma revisão da análise estratigráfica, estimou-se que a Vénus de Willendorf é esculpida há 22 000 ou 24 000 anos. Porém, a datação não tem significado cultural. A Vénus não pretende ser uma representação de uma mulher feminina. A vulva, seios e barriga são extremamente pequenos. Há uma relação forte com o conceito da fertilidade. Os seios e a barriga dobram-se sobre os seios e não têm um cabelo ou uma cor. Há um tipo de tranças, um tipo de penteado ou não. O apelido com que ficou conhecida é Vénus. Mas, se não conseguem ver nesta figura com características de uma mulher, não conseguem ver nela uma identificação irónica destas figuras com Vênus. Há uma corrente, na época, sobre o que era na época uma representação sobre as mulheres e sobre o sentido estético". Ou seja, a Vénus é vista como a deusa Mãe-Terra (Grande Mãe) da cultura europeia. A sua aparência representa um elevado estatuto social numa sociedade onde a fertilidade, a imagem podia ser também uma representação de uma mulher.



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

BARROCO

BARROCO

O Renascimento deu ao homem o papel de senhor absoluto da terra, dos mares, da ciência e da arte. E o sentimento de que, por meio da razão, ele tudo podia. Mas até onde iria a aventura humanista?



No século XVII, por força de vários acontecimentos religiosos, políticos e sociais, valores religiosos e espirituais ressurgem, passando a conviver com os valores renascentistas. A expressão artística desse momento de dualismo e contradições é o Barroco.

"As sete obras de misericórdia", de Caravaggio (1607)

pelos países da Europa e pela América Latina. Caracterizado pela dualidade entre o antropocentrismo e teocentrismo, o Barroco permaneceu vivo no mundo das artes até as primeiras décadas do século XVIII. Foi um movimento artístico que surgiu na Europa no final do século XVI e se difundiu para a América Latina. Caracterizado por uma estética rebuscada, com requinte e excesso de adornos, o estilo barroco dominou a arquitetura, a literatura, a pintura e a música no século XVII e as primeiras décadas do século XVIII.



"O Sepultamento de Cristo", de Caravaggio (1603 - 1604)

Esse movimento artístico surgiu como uma forma de contraste ao Renascimento, o qual, por sua vez, primava pela harmonia e simplicidade. O movimento nasceu em uma época caracterizada pelo dualismo entre teocentrismo e antropocentrismo.

Com a missão de resgatar as ideias teocêntricas e de conter a Reforma Protestante, o Barroco foi marcado pela estética extravagante. Sua arte possuía requinte e foi caracterizada pelo excesso de ornamentos e representações do divino. Dessa forma, se expandiu como uma arte eclesiástica.

BARROCO: IRREGULARIDADE, ARTE E TENSÃO

Barroco, hoje, denomina uma expressão peculiar de arte, presente em momentos e modalidades distintos. Contudo, séculos atrás, os teóricos do Neoclassicismo, como Winckelmann, deram à arte do século XVII tal conceito, com a finalidade de evidenciar somente os elementos bizarros e irregulares que nela apareciam. Alguns etimologistas ainda afirmam que a palavra está ligada a um processo mnemônico (relativo à memória) que designava um silogismo aristotélico com conclusão falsa. De acordo com outros teóricos, barroco designaria um tipo de pérola com formato irregular.

O movimento sobre o qual abordaremos agora foi um estilo artístico nascido na Itália no século XVI que se espalhou

Contexto Histórico

Em resposta à Reforma Protestante, a Igreja Católica deu início a um movimento chamado Contrarreforma. Seu objetivo era combater a expansão protestante e retomar o poder por ela exercido anteriormente. Já a Contrarreforma instalou o Concílio de Trento e buscou reprimir toda manifestação que contrariasse as ordens da Igreja. O tribunal da Inquisição foi instalado em Portugal para julgar casos de heresia, o que ameaçava cada vez mais a liberdade de expressão.

Assim, a Igreja Católica retomou sua autoridade e a divisão do cristianismo foi estabelecida. Nessa época, o Conselho de Trento autorizou a criação da Companhia de Jesus, que teve um papel importante na divulgação das ideias católicas. Dessa forma, surgiu o Barroco, que acabou se tornando um estilo que representava bem a tensão da oposição de ideias entre a razão e a fé vivida na época. O movimento se apresentou como uma arte religiosa que tinha a missão de difundir a fé católica. Os vestígios do catolicismo refletiam claramente nas produções do período, na arquitetura, nas artes plásticas e na literatura.

Várias igrejas e capelas foram construídas, estátuas de santos foram esculpidas, monumentos foram erguidos, passagens bíblicas foram pintadas. A arte barroca refletia também a contradição do período histórico. O clima turbulento de repressão e severidade, os contrastes, as oposições e dilemas que fizeram com que o homem ficasse dividido entre antropocentrismo e teocentrismo se fizeram presentes na arte. Desse modo, os autores barrocos utilizavam do jogo de palavras e de ideias para expressar o sentimento da época. Os dilemas foram expostos na arte através de antíteses, paradoxos e interrogações.

Curiosidade

BARROCO: UMA CULTURA DE MASSA

Uma vez que se formou uma nova disposição de sociedade, era necessário uma nova cultura: configuradora de novos modos de comportamento e de fundamentos ideológicos – uma nova cultura, manobrada como **instrumento de integração**.

Outro aspecto relevante é que a cultura barroca não serviu apenas para diminuir a inquietação religiosa – aspecto mais percebido –, mas também para reduzir a insegurança produzida como consequência do longo período de mudanças vividas pelas sociedades do Ocidente europeu. Uma dessas mudanças fora o problema da conservação e difusão da religião, o qual, entre as massas populares, tornou-se central a partir do século XVI, século da reforma e contrarreforma.

As técnicas de configuração empregadas pelo barroco, nessa perspectiva, revelam a pretensão de formular opiniões unânimes a favor de uma ou outra posição (da minoria dirigente da sociedade), que governava com base no poder tradicional. As técnicas desse movimento artístico, dessa forma, baseavam-se, na maioria das vezes, na “pompa e no esplendor” dirigidas às massas, de modo a acolhê-las e integrá-las. Tal questão se constitui como um processo massificador.

Um dos maiores potencializadores desse processo foi a utilização da imprensa. Os livros daquela época, por exemplo, eram muitos e eram baratos, já com a finalidade de que ninguém, por menor que fosse sua renda, renunciasse ao livro que desejava.



Modelo da prensa de Johannes Gutenberg

BARROCO ITALIANO E BARROCO ESPANHOL

O Barroco começou a se desenvolver na Itália, por volta de 1600, quando um grupo de pintores resolveu **reviver a arte antiga romana**. Dentre esses pintores, estavam Michelangelo, Caravaggio e Carracci. Na Itália, o estilo Barroco se desenvolveu rapidamente, pois Roma era a capital da produção artística. Já na capital, eram construídos muitos templos, praças e monumentos que precisavam ser adornados de acordo com as tendências religiosas vividas.



“Anjo da Guarda”, de Andrea Pozzo (1685-1694)

O Barroco italiano logo se estendeu, influenciando a produção artística em **outros países**, dentre os quais a Espanha teve mais destaque. O movimento artístico foi tão popular na Espanha que se tornou um estilo próprio do país. O Barroco espanhol ficou mais famoso do que o italiano.

Fique atento...

A INFLUÊNCIA DE RUBENS NO BARROCO

O pintor espanhol **Rubens (1577-1640)** foi responsável pela popularização do Barroco na pintura. Ele estudou na Itália e, na primeira década de 1600, em suas pinturas, “fundou” o estilo barroco, imprimindo muita **vitalidade, realismo e cores fortes** nas obras.



“Autorretrato”, de Rubens (1623).

Rubens pintou imagens em **intenso movimento**, expresso a partir das **linhas contorcidas** dos corpos e das roupas dos personagens representados. Em suas pinturas, as **cores quentes** das vestes contrastam-se às **peles pálidas** das pessoas. Observe:



“O Rapto das Filhas de Leucipo”, de Rubens (c. 1617)

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

A obra dos principais artistas barrocos busca unir aspectos contraditórios:

- Sagrado e profano;
- As luzes e as sombras (ou posição que dá origem como claro-escuro);
- Paganismo e cristianismo;
- Racional ou irracional.

O BARROCO NA LITERATURA BRASILEIRA

O Barroco brasileiro teve um **início tardio**, um século depois do surgimento desse estilo na Europa. Ainda que consideremos o Barroco o **primeiro estilo de época da literatura brasileira**, e Gregório de Matos o primeiro poeta de fato brasileiro, na verdade, ainda

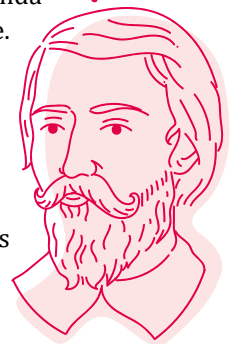
não podemos isolar Colônia de Metrópole. Desse modo, como bem pontua Alfredo Bosi, “No Brasil houve ecos do Barroco europeu durante os séculos XVII e XVIII. Gregório de Matos, Botelho de Oliveira, Frei Itaparica e as primeiras academias repetiram motivos e formas do barroquismo ibérico e italiano”.

Ademais, os dois principais autores — Padre Antônio Vieira e Gregório de Matos — tiveram suas vidas divididas entre Brasil e Portugal. Por esses motivos, nesta ficha, não separaremos as manifestações barrocas de Portugal e do Brasil.

Em Portugal, o **Barroco (Seiscentismo)** inicia-se em 1580, com a unificação da Península Ibérica, o que acarretará forte influência espanhola em todas as atividades; daí o nome Escola Espanhola, como é também conhecido no Barroco lusitano.

Já no Brasil, o Barroco tem seu começo por volta de 1601, com a publicação do poema épico **Prosopopeia**, de Bento Teixeira, introdutor definitivo do modelo da poesia camoniana em nossa literatura. Esse momento artístico foi estendido por todo o século XVII e início do século XVIII. O final do Barroco brasileiro só se concretizará com a fundação da **Arcádia Ultramarina** e com a publicação do livro *Obras*, de Cláudio Manuel da Costa.

O Barroco foi capaz de ecoar com uma linguagem autônoma e **fundamentada na formação de imagem**. Isso se dava por meio dos componentes estilísticos, e pelo **sentido de ordem e conceito**, na identidade cultural do Brasil do século XXI. A arte barroca tinha ainda conteúdo doutrinário



e foi utilizada como dispositivo comunicacional – uma **ferramenta estratégica de subjetivação do indivíduo** que viria a se tornar o brasileiro, **atendendo aos objetivos colonizadores europeus**, tendo como referência a experiência promovida pela Igreja Católica durante a Contrarreforma. Daí a discussão inicial sobre o Barroco ser uma cultura massiva.

A LINGUAGEM BARROCA

O Barroco – arte predominante do século XVII – registrou um tempo de crise espiritual na cultura do Ocidente. Durante este período, duas mentalidades eram predominantes, duas eram as formas de ver o mundo: de um lado, conviviam paganismo e sensualismo no Renascimento, já em declínio; de outro, havia uma forte onda de religiosidade, que trazia à tona o teocentrismo medieval.

Durante o séc. XVI, o Renascimento representa um retorno à cultura de outrora, a greco-latina, e o retorno do antropocentrismo. No século XVII, surge o Barroco, o qual se caracterizou por ser um movimento artístico ainda vinculado à cultura clássica, mas que buscou caminhos próprios, condizentes com a necessidade de expressão daquele momento.

O rebuscamento da Literatura e da arte é fruto da cultura barroca espanhola, especialmente no que concerne ao estilo do poeta Luís Góngora. Essas expressões culturais têm correspondente literário no **uso excessivo de figuras de linguagem**, as quais expressam **subjetividade**. Essa é uma das características mais marcantes do movimento. Dentre essas figuras, destacamos:

Antítese: oposição entre duas ideias, termos ou palavras, sem que, entretanto, haja um contrassenso, ou seja, algo que vá contra a lógica, a razão.

Ex.: “Nasce o sol e não dura mais que um dia”.

Esse verso de Gregório de Matos não constitui um absurdo: de fato, o Sol “nasce” (torna-se visível no céu), mas essa “vida” (de intenso brilho) não ultrapassa o período breve de um único dia. São ideias opostas, mas factíveis, ou seja, que podem acontecer na realidade.

Paradoxo: oposição de ideias que leva a um contrassenso, um absurdo.

Ex.: “Amor é fogo que arde sem se ver / é ferida que dói e não se sente”.

Os dois versos de Camões, que antecipou características barrocas, indicam algo que é impossível no plano do real: se o “fogo arde”, como não o ver? Se a “ferida dói e não se sente”, como podemos detectar como dor aquilo de que não nos apercebemos?

Anotações



A CRISTO S. N. CRUCIFICADO, ESTANDO O POETA NA ÚLTIMA HORA DE SUA VIDA

*Meu Deus, que estais pendente em um madeiro,
Em cuja lei protesto de viver,
Em cuja santa lei hei de morrer
Animoso, constante, firme e inteiro*

*Neste lance, por ser o derradeiro,
Pois vejo a minha vida anoitecer,
É, meu Jesus, a hora de se ver
A brandura de um Pai manso Cordeiro.*

*Mui grande é vosso amor, e meu delito,
Porém pode ter fim todo o pecar,
E não o vosso amor, que é infinito.*

*Esta razão me obriga a confiar,
Que por mais que pequei, neste conflito
Espero em vosso amor de me salvar.*

Matos, Gregório de. In: *Poema Escolhidos*. São Paulo: Cultrix, 1977, p. 298.

1. O título apresenta uma temática muito comum à arte barroca: a religiosidade.

2. Nesta segunda estrofe, a questão abordada na primeira estrofe ainda está presente, porém desenvolvida com a incorporação de novos elementos. Aparecem tanto uma referência explícita ao estado moribundo do eu lírico quanto um elogio à bondade de Jesus.

3. O soneto se arremata com um final acentuado, o qual pode ser demonstrado na última estrofe inteira. Aqui o eu lírico retoma o salto da terceira estrofe e constrói um final surpreendente, que desvela o motivo de todo o jogo de ideias das estrofes precedentes, pois o eu lírico confia no perdão, pois sua ausência testemunharia contra a infinitude do amor divino.

PRINCIPAIS PONTOS DA ESTÉTICA BARROCA

OS DUALISMOS	Paganismo renascentista x Religiosidade medieval
	Razão x Fé
	Antropocentrismo x Teocentrismo
	Matéria x Espírito
	Efêmero x Eterno
	Vida terrena x Vida celestial
	Vida x Morte
	Pecado x Perdão
O JOGO DE CONTRASTES	Claro x Escuro
	Luz x Sombra
Valorização do detalhe, rebuscamento formal	
Sensualismo: apelo aos sentidos do leitor/espectador	
Uso de metáforas, antíteses, hipérbatos, hipérboles, paradoxos	

PRINCIPAIS EXPONENTES

Padre Antônio Vieira

“Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigos: os outros se furtam, são enforcados, estes furtam e enforcam (Sermão do Bom ladrão).”



Nascido em Portugal, Vieira veio para o Brasil aos seis anos. Ordenou-se padre jesuíta e, em 1640, quando terminou o período de dominação espanhola, voltou a Portugal. Atacado pela Inquisição, por defender cristãos-novos (judeus convertidos ao catolicismo), voltou ao Brasil em 1652.

Foi expulso do Maranhão por criticar a escravidão a que os colonos submetiam os indígenas, sendo proibido de pregar. Consequentemente, foi condenado a prisão domiciliar. Depois de ter sua pena suspensa, Vieira seguiu para Roma para pedir a anulação do processo. Voltou ao Brasil, onde morreu.

Vieira era um missionário, homem de ação, político, doutrinador e mestre no uso da palavra. Talvez tenha vivido na época ideal, pois a Colônia não dispunha de imprensa. Sendo assim, o público leitor era extremamente reduzido e, por isso, a linguagem oral era o meio mais adequado para divulgar ideias e persuadir auditórios.

Sua obra divide-se em:

- **Obras de profecia:** mistura seu *estilo alegórico* de interpretação da Bíblia com a *crença no Sebastianismo*, segundo a qual um futuro de glórias estaria reservado a Portugal – História do futuro.
- **Cartas:** Vieira escreve sobre sua atuação, a situação da Colônia e a política da época — ou seja, as relações entre Portugal e Holanda, a Inquisição, os cristãos novos.
- **Sermões:** são cerca de 200 – a melhor parte da obra de Vieira. Trata dos dogmas da religião, visando a comover, ensinar e persuadir o ouvinte. Aborda assuntos morais, sociais, filosóficos e políticos. Pregava contra a ganância, a escravidão, a corrupção e a injustiça.

PRINCIPAIS SERMÕES

Os mais aclamados e famosos são:

- “Sermão da Sexagésima”, “Sermão do Bom Ladrão”, “Sermão do Mandato”, “Sermão das Quarenta Horas” e o “Sermão pelo bom sucesso das Armas de Portugal

contra as de Holanda” (nesse agressivo sermão, Vieira tem a ousadia de pregar para Deus, censurando o próprio Senhor; ao acusar-lhe de atentar contra a sua salvação ao permitir que os Holandeses ocupassem as terras brasileiras);

- Um sermão é dividido em: *tema* (passagem bíblica, na qual se baseia o sermão); *Introito ou exórdio* (início, apresentação); *Invocação* (pedido de inspiração, geralmente à Virgem Maria); *Argumento* (defesa de uma ideia, com base em argumentos); *Peroração ou conclusão* (parte final – conclama os fiéis a praticar o ensinamento).

“E se quisesse Deus que este tão ilustre e tão numeroso auditório saísse hoje tão desenganado da pregação, como vem enganado com o pregador! Ouçamos o Evangelho, e ouçamo-lo todo, que todo é do caso que me levou e trouxe de tão longe”.

Excerto do Sermão da Sexagésima, Pe. Antonio Vieira

Gregório de Matos

Nascido na Bahia, Gregório de Matos cultivou a poesia lírica, satírica e religiosa. Não publicou nada em vida, e o que conhecemos de sua obra veio à tona a partir de pesquisas em coletâneas espalhadas ao longo dos séculos. Tal circunstância deixa dúvidas acerca da autenticidade de muitos textos que são atribuídos a ele.



A atenção da crítica, de início, voltou-se para os poemas líricos e religiosos desse autor. Contudo, hoje, percebe-se que sua produção satírica também vem sendo valorizada, pois constitui excelente material do ponto de vista tanto sociológico (uma vez que o autor retrata a sociedade de sua época) e linguístico. Isso porque o autor se serve de um vocabulário bem popular, no qual são frequentes até termos de baixo calão.

A obra poética de Gregório de Matos representa a obra-protótipo do barroco literário no Brasil. Tal fato deriva da sua qualidade, extensão e tipicidade. Através da riqueza e da complexidade com que se reveste, a poética do autor põe em evidência – em uma análise formal, linguística e das ideias de sua estrutura – os elementos de processo de apropriação da linguagem e apropriação da realidade.

Como nenhum outro autor contemporâneo seu, o “Boca do Inferno” assume a totalidade de nossa instância barroca. Ele ainda, sempre a par de uma atitude estética e existencial consonante com a visão seiscentista do mundo, é, ao mesmo tempo, um homem europeu tropicalizado.

Reagindo ao instrumento linguístico do qual toma posse, é o artista que, sob o impacto de uma ordem original de fatores – de intuição, de imaginação, de concepção – decorrentes de uma realidade nova, viabiliza pela primeira vez uma saída brasileira na expressão literária de língua portuguesa.

A obra do poeta baiano pode ser repartida em duas modalidades:

- Lírica (religiosa, amorosa e filosófica);
- Satírica (vertente que justifica o seu epíteto).

LÍRICA

1. Religiosa: Inicialmente zombou da igreja.

Próximo da morte: Arrependimento. Contudo, é um arrependimento irônico, digno do apelido recebido pelo poeta.

*“Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.”*

2. Amorosa: marcada pelo contraste – a mulher é anjo ou demônio; o amor é encanto ou sedução feminina.

1
*“Anjo no nome, Angélica na cara,
Isso é ser flor, e Anjo juntamente,
Ser Angélica flor, e Anjo florente,
Em quem, senão em vós se uniformara?”*

2
*“Minha rica mulatinha
Desvelo e cuidado meu.”*

3. Filosófica: desconcerto do mundo, frustrações humanas, carpe diem.

*“Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trota a toda ligeireza,
E imprime em toda a flor sua pisada.”*

A poética lírica de Gregório de Matos é marcada pela concepção mundana, carnal e efêmera da vida e dos relacionamentos amorosos. O *carpe diem* se faz constante em sua poesia, como exemplifica o seguinte poema:

Discreta e formosíssima Maria

*Discreta e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo a qualquer hora
Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos, e boca o Sol, e o dia:*

*Enquanto com gentil descortesia
O ar, que fresco Adônis te namora,
Te espalha a rica trança voadora,
Quando vem passear-te pela fria:*

*Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trota a toda ligeireza,
E imprime em toda a flor sua pisada.*

*Oh não aguardes, que a madura idade
Te converta em flor, essa beleza
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.*

Já a poesia **sacra** de Gregório de Matos rendeu-lhe fama graças às imagens fortes, ao sentimento exacerbado de contrição, ao desejo intenso de purgação do pecado, como exemplifica a voz poética do clássico soneto a seguir:

A Jesus Cristo Nosso Senhor

*Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,
de vossa alta clemência me despido;
porque quanto mais tenho delinquido,
vos tenho a perdoar mais empenhado.*

*Se basta a vos irar tanto um pecado,
a abrandar-vos sobeja um só gemido:
que a mesma culpa, que vos há ofendido,
vos tem para o perdão lisonjeado.*

*Se uma orelha perdida e já cobrada,
glória tal e prazer tão repentino
vos deu, como afirmais na sacra história,*

*eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
cobrai-a; e não queirais, pastor divino,
perder na vossa ovelha a vossa glória.*

Partindo da leitura do poema, traça-se a seguinte síntese do raciocínio Barroco: cabe ao homem pecar e a Deus perdoar, pois é da condição de todos os humanos passar pelos vícios do corpo e pela degradação moral, ao passo que também é da condição divina o caráter benigno e consolador.

Assim, para o eu lírico, o arrependimento é a única forma de o homem ter, em si, a centelha divina, e de Deus poder ajudar seus filhos. Nesse sentido, criador e criatura são unidos pela consciência do que têm de exercer, mecanismo pelo qual o Todo (Deus) habita a parte (ser humano).

SATÍRICA

O grande sucesso da escrita de Gregório é designado por sua sofisticada poesia satírica, a qual foi capaz de denunciar as torpezas, os vícios e os enganamentos do Brasil. Conforme explica José Wisnik, o poema satírico de Gregório de Matos é marcado por essa “briga” entre uma sociedade “normal” – que é a do homem bem nascido – e outra “absurda” – que é composta por pessoas oportunistas, mas que estão instaurados no poder. Porém, no caso de Gregório de Matos a “sociedade absurda” é real, pois é a Bahia onde ele vive; e a sociedade considerada “normal”, que é a dos homens bem nascidos e cultos, é absurda perante a realidade baiana. Assim, ambas são consideradas absurdas uma perante a outra.

A cada canto um grande conselheiro Gregório de Matos

*A cada canto um grande conselheiro,
 Que nos quer governar cabana e vinha;
 Não sabem governar sua cozinha,
 E podem governar o mundo inteiro.*

*Em cada porta um bem freqüente olheiro,
 Que a vida do vizinho e da vizinha
 Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,
 Para o levar à praça e ao terreiro.*

*Muitos mulatos desavergonhados,
 Trazidos sob os pés os homens nobres,
 Posta nas palmas toda a picardia,*

*Estupendas usuras nos mercados,
 Todos os que não furtam muito pobres:
 E eis aqui a cidade da Bahia.*

Frente a tantas mazelas, o poeta demonstra desapontamento com o Brasil, sempre representado de modo metonímico pelo estado da Bahia:

*Triste Bahia! Ó quão dessemelhante
 Estás e estou do nosso antigo estado!
 Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,
 Rica te vi eu já, tu a mi abundante.*

*A ti trocou-te a máquina mercante,
 Que em tua larga barra tem entrado,
 A mim foi-me trocando, e tem trocado,
 Tanto negócio e tanto negociante.*

*Deste em dar tanto açúcar excelente
 Pelas drogas inúteis, que abelhuda
 Simples aceitas do sagaz Brichote.*

*Oh se quisera Deus que de repente
 Um dia amanheceras tão sisuda
 Que fora de algodão o teu capote!*

Além de utilizar a sátira para denúncias sérias e graves no que concerne à situação econômica e social do país no século XVII, o autor igualmente a emprega em descontraídos textos por meio dos quais consegue rir e se “vingar” de algumas situações e circunstâncias, como exemplifica o caso a seguir:

*Sal, cal, e alho
 caiam no teu maldito caralh*. Amém.
 O fogo de Sodoma e de Gomorra
 em cinza te reduzam essa porr*. Amém.
 Tudo em fogo arda,
 Tu, e teus filhos, e o Capitão da Guarda.*

Contudo, ainda que se modifique a temática ou a linhagem de seus textos, em todas as vertentes, o que caracteriza a poesia de Gregório é o seu intenso trabalho lúdico com as palavras, o que se manifesta nos trocadilhos, nas ambiguidades, nas construções metafóricas, hiperbólicas e antitéticas.



Outros artistas

Bento Teixeira:



Poeta luso-brasileiro de origem judaica (Porto, 1560 - 1618). Escreveu o poema *Prosopopeia* (1601), primeira obra da literatura brasileira, com cerca de 20 anos. Escrito nos moldes clássicos do séc. XVI, o poema elogia os primeiros donatários da capitania de Pernambuco: Duarte Coelho e dona Brites de Albuquerque e seus filhos, e Jerônimo de Albuquerque. Ainda que inspirado em *Os Lusíadas*, de Camões, não resultou em um grande poema, tendo importância meramente histórica. Entretanto, vale ressaltar algumas descrições, como, por exemplo, a de Recife.

Manuel Botelho de Oliveira:



Sua principal obra é a coletânea de poemas *Música do Parnaso*, escrita em 1705 e publicada em Lisboa. Foi, assim, o primeiro autor nascido no Brasil a ter um livro impresso. Seu poema mais conhecido é *À Ilha de Maré*, o qual louva a terra e descreve os muitos frutos do Brasil e a inveja que estes fariam às cidades europeias.

Temos ainda **Sebastião da Rocha Pita**, *História da América Portuguesa*; **Nuno Marques Pereira**, *O Peregrino da América*; **Frei Vicente do Salvador**, *História do Brasil* e **Frei Manuel da Santa Maria Itaparica**, *Eustáquios*.

Anotações

A PINTURA BARROCA



“São Pedro e São Paulo”, José de Ribera (1616).

Os princípios da arte barroca são consequência das posturas conflitantes da época. Assim, a arte é marcada pela **angústia** de um **ser humano atormentado** por grandes **dúvidas existenciais**. Essa questão será transparecida, principalmente, por meio das dualidades, do jogo de luz e sombra, o *chiaroscuro*, nas pinturas. Nesse contexto, dois dos artistas mais importantes à época foram **Caravaggio** e **Velázquez**.

A obra dos principais artistas barrocos busca unir aspectos contraditórios:

- Sagrado e profano;
- As luzes e as sombras (ou posição que dá origem como claro-escuro);
- Paganismo e cristianismo;
- Racional ou irracional.

Outro aspecto fundamental na pintura barroca é o **fusionismo**, o qual simboliza a fusão das visões medieval e renascentista, antagônicas por natureza. Na pintura, vê-se esse fusionismo através da mistura entre luz e sombra;

Além disso, os quadros denotam **dinamismo e teatralidade**. O artista Barroco deseja criar sensação de movimento, que representa a instabilidade do período. As linhas curvas utilizadas na pintura opõem-se visivelmente às retas que orientam a arte renascentista. Os traços hiper-realistas dão às obras de arte um caráter mais exagerado, destinado a chocar o observador.

Alguns dos artistas mais famosos dessa época foram Artemisia Gentileschi, Caravaggio, Rembrandt, Peter Paul Rubens, Johannes Vermeer, entre outros.

Pinturas



"A Incredulidade de São Tomé", de Caravaggio (1601-1602)

"A Medusa", de Caravaggio (1597)



"Judite decapitando Holofernes", de Artemisia Gentileschi (1614 - 1620)



"Decapitação de João Batista", de Caravaggio (1608)



"A Lição de Anatomia do Dr. Tulp", de Rembrandt (1632)

ARQUITETURA



Cúpula da Igreja de Jesus (Santissimo Nome di Gesù all'Argentina)

A arquitetura barroca foi originada na Itália por volta de 1600 e ocupou um papel fundamental na história da humanidade. Como já sabemos, o estilo barroco foi basilar para o progresso da arte da época. Contudo, o que não sabemos é que esse estilo também contribuiu para evolução do urbanismo. Isso porque esse período foi marcado pela disposição das cidades, bem como pela criação de enormes parques que rodeavam as residências importantes.

Criado com o objetivo de conter a Reforma Protestante e dar uma "nova cara" ao tradicional, o Barroco é famoso por recorrer ao exagero e rebuscamento decorativo. Sendo assim, teve como base a religião católica e seus conceitos. A arquitetura barroca, nesse sentido, apresentou igrejas caracterizadas pela extravagância e suntuosidade em termos decorativos.

Arquitetura barroca no Brasil

A grande produção artística barroca brasileira ocorreu principalmente após a chegada do arquiteto português Francisco Dias em Salvador. Contratado pela Coroa, Dias recebeu ordens para que ele fosse à colônia realizar um refinamento estético nas igrejas. Ele trouxe o barroco joanino, cuja origem é fundada no barroco romano. Tal estilo logo foi difundido, sobretudo, no Nordeste e no Sudeste.

A Igreja de São Francisco, na Bahia, é a primeira arquitetura em estilo puramente barroco:



Igreja de São Francisco de Assis – Salvador



Interior da Igreja de São Francisco de Assis – Salvador;
Detalhes no Interior da Igreja de São Francisco de Assis – Salvador

Os dois tipos de construções arquitetônicas mais populares dessa época envolveram, assim como na época renascentista, igrejas e palácios. De igual forma, havia as catedrais, as paróquias e os edifícios monásticos.



Basílica e Convento de Nossa Senhora do Carmo (Recife); Nossa Senhora do Pilar – Ouro Preto

A ESCULTURA BARROCA



"O Êxtase de Santa Teresa", de Bernini (1647-1652)

No Barroco também há a presença das esculturas. Elas possuíam fortes expressões dramáticas, com estilo excessivamente expressivo, um realismo chocante, como podemos conferir nas obras de Gian Lorenzo Bernini. É ele o artista responsável pelas obras "**O Êxtase de Santa Teresa**" e "**O Rapto de Proserpina**". A escultura barroca,

Características gerais da arquitetura barroca:

- Exagero;
- Suntuosidade;
- Utilização do dourado (muitas igrejas possuem ouro nas paredes);
- Proporções incomuns, irregulares;
- Cenas realistas;
- Formas e espaços ovais;
- Exaltação de figuras como Deus e Cristo;
- Murais nos tetos;
- Abóbadas, arcos e colunas tortas;
- Jogos de luz;
- Sensação de grandeza;
- Presença de espaços centralizados;
- As fachadas dão sensação de movimento.

portanto, tinha os mesmos ideais da pintura. Os principais traços dessa arte eram a teatralidade, marcada por um realismo chocante, a grandiosidade e o movimento. Temas religiosos eram os mais explorados.

A **teatralidade** está relacionada à **dramaticidade** das imagens. Os artistas esculpiam como se estivessem construindo uma **cena de teatro**. Também havia uma **intensa expressividade** dos personagens retratados. A escultura barroca questionou o valor renascentista da sobriedade e da racionalidade das formas. O Barroco expressou, ainda, um gosto por **poses em desequilíbrio**. As **figuras serpentinatas** representavam corpos em **movimento espiral**. Observe:



"O Rapto de Proserpina", de Bernini (1621-1622)



"Apolo e Dafne", de Bernini (1598-1680).

Esculturas barrocas no Brasil

Os escultores barrocos também exploraram **novos materiais**, como **estuque** e **gesso**. No Brasil, os principais materiais utilizados foram **madeira** e **pedra-sabão**.

Em nosso país, o maior nome do Barroco, na arte da escultura, foi Antônio Francisco Lisboa, o **Aleijadinho**. Ele aprendeu a esculpir observando o trabalho de seu pai e de outros mestres. O famoso apelido é devido a uma doença que deformou-lhe os dedos dos pés e das mãos. Mesmo assim, ele continuou esculpindo.



A maior parte de suas obras possui como tema a religiosidade. As figuras sacras que produziu se caracterizam pelas cores, pela leveza, pela simplicidade e pelo dinamismo. As mais conhecidas são *Jesus escarnecido pelos soldados romanos* (1796-1799) e os *Doze profetas*. Grande parte de sua obra encontra-se nas cidades mineiras de Congonhas do Campo, Mariana, Ouro Preto, Sabará, São João del Rei e Tiradentes.



"Profeta Daniel", de Aleijadinho (1800-1805)

Anotações



Estamos juntos nessa!

